

1983-3717
ISSN



POLÍTICAS CULTURAIS

em Revista

#1

v. 17, n. 1 jan./jun. 2024

1983-3717
ISSN



**POLÍTICAS
CULTURAIS**
em Revista

Pol. Cul. Rev.,	Salvador	v. 17	n. 1	p. 1-246	jan./jun.	2024
-----------------	----------	-------	------	----------	-----------	------



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor: *Paulo César Miguez de Oliveira*

Vice-Reitor: *Penildon Silva Filho*

Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos

Direção: *Luis Augusto Vasconcelos*

Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade

Coordenação: *José Roberto Severino*

Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura

Coordenação: *Sophia Cardoso Rocha*

Vice-Coordenadora: *Lourivânia Soares Santos*

Editores-chefes

Alexandre Barbalho, Universidade Estadual do Ceará

Leonardo Costa, Universidade Federal da Bahia

Renata Rocha, Universidade Federal da Bahia

Editores do dossiê *Políticas culturais e utopias*

Lia Calabre, Fundação Casa de Rui Barbosa

Renata Rocha, Universidade Federal da Bahia

Emiliano Fuentes Firmani, Universidad Nacional de Tres de Febrero

Conselho Editorial

1. *Alain Herscovici*, Universidade Federal do Espírito Santo
2. *Ana Carolina Escosteguy*, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
3. *Ana Rosas Mantecón*, Universidade Autónoma Metropolitana do México
4. *Armand Mattelart*, Universidade Paris VIII
5. *Carlos Lopes*, United Nations Institute for Training and Research
6. *Carlos Yáñez Canal*, Universidad Nacional de Colombia
7. *César Bolaño*, Universidade Federal de Sergipe
8. *Daniel Mato*, Universidad Central de Venezuela
9. *Durval Albuquerque*, Universidade Federal do Rio Grande de Norte
10. *Emir Sader*, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
11. *Fabio de Castro*, Universidade Federal do Pará
12. *George Yúdice*, University of Miami
13. *Guilherme Sunkel*, Victoria University, Austrália
14. *Guillermo MariacaIturri*, Universidad Mayor de San Andrés
15. *Gustavo Lins Ribeiro*, Universidade de Brasília
16. *José Machado Pais*, Universidade de Lisboa
17. *Lúcia Lippi*, Fundação Getúlio Vargas
18. *Manuel Garretón*, Universidad de Chile

19. *Marcelo Ridenti*, Universidade Estadual de Campinas
20. *Maria de Lourdes Lima Santos*, Universidade de Lisboa
21. *Muniz Sodré*, Universidade Federal do Rio de Janeiro
22. *Octavio Getino*, Instituto Universitario Nacional de Artes da Argentina
23. *Renato Ortiz*, Universidade Estadual de Campinas
24. *Rubens Bayardo*, Universidade San Martin – Universidad de Buenos Aires
25. *Xan Bouzadas*, in memoriam

Conselho de Redação

1. *Alexandre Barbalho*, Universidade Estadual do Ceará
2. *Antonio Albino Canelas Rubim*, Universidade Federal da Bahia
3. *Anita Simis*, Universidade Estadual Paulista
4. *Cláudia Leitão*, Universidade Estadual do Ceará
5. *Cristina Lins*, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
6. *Humberto Cunha*, Universidade de Fortaleza
7. *Isaura Botelho*, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento
8. *José Márcio Barros*, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Universidade do Estado de Minas Gerais
9. *Leonardo Costa*, Universidade Federal da Bahia
10. *Lia Calabre*, Fundação Casa de Rui Barbosa
11. *Maria Helena Cunha*, DUO Informação e Cultura
12. *Paulo Miguez*, Universidade Federal da Bahia

Normalização e Revisão: *Equipe Edufba*

Diagramação: *Zeta Studio*



EDUFBA

Normalização, Revisão e Diagramação:

Equipe EDUFBA

Edufba

Rua Barão de Jeremoabo, s/n, Campus de Ondina,

40170-115, Salvador-BA, Brasil

Tel/fax: (71) 3283-6164

www.edufba.ufba.br | edufba@ufba.br

Sumário

DOSSIÊ – POLÍTICAS CULTURAIS E UTOPIAS 7

APRESENTAÇÃO: POLÍTICAS CULTURAIS E UTOPIAS 8

Lia Calabre, Renata Rocha, Emiliano Fuentes Firmani

CULTURA INGOVERNÁVEL 15

Jazmin Beirak Ulanosky

A NECESSIDADE DA ARTE: POLÍTICAS CULTURAIS PARA RECUPERAR O PÚBLICO E O COMUM 47

Víctor Vich Flórez

RECONHECER E DISTRIBUIR: TEORIAS DA JUSTIÇA CONTEMPORÂNEAS PARA PENSAR AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A CULTURA 58

Renata Rocha, Fernanda Pimenta Vasconcelos

ESTAMOS À ALTURA DO QUE SE ANUNCIA? HORIZONTES DE INSTITUCIONALIZAÇÃO NAS POLÍTICAS CULTURAIS BRASILEIRAS 81

Sharine Machado Cabral Melo

IMAGINANDO FUTUROS PARA EL ECOSISTEMA CULTURAL PLATENSE: APROXIMACIÓN A LA GESTIÓN CULTURAL DESDE LA PROSPECTIVA 105

Federico Escribal, Guido Schiano Di Schécharo, Sofía Boué, Verónica Jakus

UTOPIA COMO DEVIR: CULTURA E EXPERIMENTAÇÃO ARTÍSTICA 127

Naiene Sanchez Silva, Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira

RESENHA DO LIVRO *POLÍTICAS CULTURALES Y CIUDADANÍA: ESTRATEGIAS SIMBÓLICAS PARA TOMAR LAS CALLES*, DE VÍCTOR VICH 150

Renan Santos

ARTIGOS 157

A REDESCOBERTA DAS CULTURAS POPULARES: NOVOS CONCEITOS, ATORES SOCIAIS, POLÍTICAS E CIRCUITOS 158

Bruno Goulart Machado Silva

**RESGATES AFETIVOS DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA
NA CIDADE DE ITAJAÍ 181**

Maria Vitória Schizzi Tiepo, Marina Corbetta Benedet, Andrea Vieira Zanella

**SALVAGUARDA EM CONTEXTOS DE EMERGÊNCIA: MOVIMENTAÇÕES PARA
A PROTEÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CARIMBÓ DO OESTE PARAENSE 205**

Pedro Vianna Godinho Peria, Laura Cardoso Isola Fonseca, Jo Erik Terada, Julia Figueiredo Soldá

ENTREVISTA 229

**“ARTICULAR PESQUISA HISTÓRICA E POLÍTICAS CULTURAIS: DOIS
CAMPOS CONVERGENTES”. ENTREVISTA COM LAURENT MARTIN 230**

Natasha Faria

CRÍTICAS E RESENHAS 239

**RESENHA CRÍTICA DO LIVRO CRIATIVIDADE E EMANCIPAÇÃO
NAS COMUNIDADES-REDE: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA ECONOMIA
CRIATIVA BRASILEIRA 240**

Maria Helena Macedo



Dossiê



APRESENTAÇÃO

políticas culturais e utopias

*Lia Calabre*¹

*Renata Rocha*²

*Emiliano Fuentes Firmani*³

-
- 1 Pesquisadora do setor de políticas culturais da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB). Membro da Cátedra Unesco de Políticas Culturais e Gestão. Professora do Mestrado Profissional Memória e Acervos (PPGMA) da FCRB. Professora do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades da Universidade Federal Fluminense (PPCULT-UFF). E-mail: liacalabre@gmail.com
 - 2 Professora da Faculdade de Comunicação (Facom) e do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (Pós-Cultura), ambos da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Vice-líder do Laboratório de Estudos em Políticas Culturais e Economia da Cultura (Lab-Cultura). Membro da Cátedra Unesco de Políticas Culturais e Gestão. E-mail: renatatrocha@ufba.br
 - 3 Gestor cultural especializado em políticas culturais e diversidade cultural. É investigador do Instituto de Arte e Cultura da Universidade Nacional de Tres de Febrero (Arg) e coordenador acadêmico do Diploma Superior em Gestión Cultural Comunitaria del Centro Latino-americano de Ciencias Sociales (CLACSO). Sócio-fundador da RGC Ediciones, editoria especializada em temas de gestão e políticas culturais na Ibero-américa. E-mail: fuentesfirmani@gmail.com

A primeira década do século XXI na América Latina é marcada, no que diz respeito às políticas culturais de grande parte dos países que a compõem, pela construção de novas agendas políticas e pelos esforços de institucionalização, por meio da elaboração de legislações culturais, implementação de planos de cultura e construção de processos que garantissem a participação social, em menor ou maior grau. Tal contexto é certamente influenciado pelas eleições de governantes progressistas empenhados em estabelecer modelos socioeconômicos e políticos alternativos às políticas neoliberais das últimas décadas.

No bojo desse processo, a produção de conhecimento sobre as políticas e gestão da cultura também experimenta um período de grande desenvolvimento e interlocução entre os países da região, impulsionado por organismos internacionais, pelos entes públicos, instituições acadêmicas e por coletivos e grupos culturais. Naqueles anos, alertando sobre os riscos da adoção de uma perspectiva formalista na gestão cultural, Eduardo Nivón Bolán (2006) sugeria escapar da letargia da administração e reorientar o olhar para os valores e conteúdos necessários para se construir políticas culturais democráticas. O propósito de transformação das políticas culturais deveria, portanto, se somar ao ainda inconcluso processo de democratização

da sociedade, no qual a cultura desempenha um papel central para a construção de acordos com objetivos compartilhados.

O breve ciclo de prosperidade, com alguma diferença entre as temporalidades nos países latino-americanos, é interrompido já na primeira metade da década de 2010. A crise político-econômica e institucional impõe múltiplos e complexos desafios para a ação e reflexão no campo da cultura. O acirramento da crise econômica, a ascensão da extrema direita, as guerras culturais fazem emergir influências temáticas e novos sentidos para a cultura que ultrapassam o setor cultural e se espraiam pela sociedade em escala global.

Em uma conjuntura que guardava diversas semelhanças com o momento atual, a Itália do entreguerras enfrentava, segundo Antonio Gramsci, uma “crise de autoridade”. Segundo esse autor, “A crise consiste justamente no fato de que o velho morre e o novo não pode nascer: neste interregno, verificam-se os fenômenos patológicos mais variados” (Gramsci, 2007, p. 184). Hoje, ainda que por motivos diversos, também se evidencia a dissociação e descrédito, pelas grandes massas, do consenso que sustentou a dominação política nas últimas décadas pelos partidos e classes políticas estabelecidas (Fraser, 2020), tornando possível vislumbrar “a possibilidade e necessidade da formação de uma nova cultura” (Gramsci, 2007, p. 185).

Trata-se de um momento oportuno para refletir sobre os sentidos das políticas culturais. Ao discutir a conjuntura, também crítica, do fim da década de 1990 e início dos 2000, Milton Santos (2001, p. 160) sugeria a superação da visão repetitiva do mundo que

[...] confunde o que já foi realizado com as perspectivas de realização. Para exorcizar esse risco, devemos considerar que o mundo é formado não apenas pelo que já existe (aqui, ali, em toda parte), mas pelo que pode efetivamente existir (aqui, ali, em toda parte). O mundo datado de hoje deve ser enxergado como o que na verdade ele nos traz, isto é, um conjunto presente de possibilidades reais, concretas, todas factíveis sob determinadas condições.

Reivindica-se, assim, a pertinência da utopia, como defendia Celso Furtado (1984, p. 30), essa “ação de vanguarda (que) constitui uma das ações mais nobres a serem cumpridas pelos intelectuais nas épocas de crise”. A utopia, não como o não lugar de Thomas More em sua gênese (Chauí, 2008), e sim aquela que, como em Santos (2001), se opõe a essa tendência à repetição. A utopia que “[...] introduz a categoria do possível e por isso faz fratura na história [...], tanto nos pequenos movimentos que podem redirecionar uma vida a partir de uma pequena atitude como dentro do espectro dos movimentos sociais” (Sousa, 2011, p. 2).

Com base na perspectiva ora explicitada, diversos enfoques e vieses se apresentaram nesse dossiê, seja assumindo a política cultural como “[...] o processo posto em ação quando conjuntos de atores sociais moldados por e encarnando diferentes significados e práticas culturais entram em conflito uns com os outros” (Alvarez; Dagnino; Escobar, 2000, p. 24–25), seja por meio de estudos de caso ou a partir de propostas teóricas de “estratégias simbólicas para tomar as ruas” (Vich, 2021). O conjunto de textos é composto pelas traduções de dois capítulos, quatro artigos e uma resenha.

Inicialmente, cabe ressaltar a notória fecundidade da produção que se debruça sobre as temáticas propostas por esse dossiê, em especial na América Latina, mas também na Ibero-América. Há, no entanto, relevantes obstáculos para difusão e acesso a essa bibliografia: o idioma, a indisponibilidade a tais obras, seja em bibliotecas, livrarias ou em versão digital, e o alto custo de aquisição e transporte de uma versão física a partir de seu país de origem. Nesse sentido, somamos ao conjunto que compõe o dossiê trechos de dois relevantes livros que se debruçam sobre a gestão pública da cultura. Ambos reiteram os atravessamentos entre as políticas culturais e novas culturas políticas que contribuam para o fortalecimento dos sujeitos, das cidadanias, dos territórios e do meio ambiente.

O texto *Cultura ingovernável* consiste em uma tradução para o português, a cargo de Emiliano Fuentes Firmani e Renata Rocha, do

terceiro capítulo do livro com mesmo título, escrito pela historiadora da arte, deputada e diretora geral dos direitos culturais do Ministério da Cultura da Espanha, Jazmín Beirak. Publicada em 2022, a obra reivindica a percepção da cultura em seu sentido amplo e transversal, concebendo-a como um cenário para a radicalização democrática. Já *A necessidade da arte: políticas culturais para recuperar o público e o comum*, traduzido por Penélope Serafina Chaves Bruera, consiste na apresentação do livro *Políticas culturales y ciudadanía: estrategias simbólicas para tomar las calles*, publicado pelo pesquisador e professor peruano Víctor Vich, em 2021. Embora esteja disponível gratuitamente em espanhol, em formato digital, a tradução visa aproximar ainda mais a obra de seu público potencial: estudantes em distintos níveis de formação e produtores, gestores, ativistas e demais agentes culturais.

O artigo *Reconhecer e distribuir: teorias da justiça contemporâneas para pensar as políticas públicas para a cultura*, de autoria de Renata Rocha e Fernanda Pimenta, busca, por meio do diálogo entre teóricos das políticas culturais como George Yúdice e Víctor Vich, das políticas públicas/políticas sociais, a exemplo de Enrique Saravia e Pablo Yanes, e autores que se debruçam sobre as teorias da justiça como John Rawls, Michael Walzer, Charles Taylor, Axel Honneth e Nancy Fraser, refletir sobre o modo como as políticas públicas para a cultura podem contribuir para a superação da desigualdade social, econômica e política.

Por sua vez, em *Estamos à altura do que se anuncia? Horizontes de institucionalização nas políticas culturais brasileiras*, Sharine Machado Cabral Melo parte de uma contextualização histórica da construção do Sistema Nacional de Cultura para analisar as relações entre as mobilizações pelas Leis Aldir Blanc e Paulo Gustavo, iniciadas em 2020, e a reativação do sentido utópico e o impulsionamento de uma relativa retomada institucional da cultura no Brasil.

As investigações que resultaram no texto *Imaginando futuros para el ecosistema cultural platense: aproximación a la gestión cultural*

desde la perspectiva, de Federico Escribal, Guido Schiano Di Schécharo, Sofía Boué e Verónica Jakus, identificaram, entre atores do setor cultural da cidade de La Plata (Argentina), o elevado nível de concordância sobre a necessidade de reformar o sistema de governança cultural, bem como as dificuldades em se imaginar dispositivos que logrem operacionalizá-los, no contexto da crise impulsionada pela pandemia e o conseqüente adensamento da organização política do setor cultural na região.

Na sequência, o ensaio *Utopia como devir: cultura e experimentação artística*, de Naiene Sanchez Silva e Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira, apresenta e debate diversas noções de utopia, baseado em uma extensa e pertinente revisão bibliográfica, a fim de estabelecer relações entre tal conceito e os processos de experimentação artística. Para tanto, enfatiza o profícuo legado do diretor, ator e dramaturgo Zé Celso, figura central do Teatro Oficina Uzyna Uzona, sediado em São Paulo–SP.

Por fim, a resenha *Políticas culturales y ciudadanía: estrategias simbólicas para tomar las calles*, de Víctor Vich, elaborada por Renan Santos, cumpre com o propósito de apresentar e discutir os principais argumentos e achados empíricos da obra do pesquisador peruano, publicada em 2021, e convidar à leitura do original.

Tais reflexões teórico-conceituais ou estudos de experimentos, a seu modo, representam uma contribuição, entre tantas possíveis, com o propósito de “construir um bloco contra-hegemônico capaz de nos levar além da crise atual, na direção de um mundo melhor” (Fraser, 2020). Convidamos, portanto, para uma imersão em distintas nuances, questões e abordagens que instiguem e façam jus à nossa (inventada?) tradição latino-americana do necessário exercício da utopia nas políticas culturais.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Sônia; DAGNINO, Evelina; ESCOBAR, Arturo. Introdução: o cultural e o político nos movimentos sociais latino-americanos. *In:*

ALVAREZ, Sônia Alvarez; DAGNINO, Evelina; ESCOBAR, Arturo (org.). *Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos: novas leituras*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 15-57. (Humanitas, v. 53).

CHAUÍ, Marilena. Notas sobre Utopia. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 60, n. 1, p. 7-12, 2008. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252008000500003. Acesso em: 30 nov. 2023

FRASER, Nancy. *O velho está morrendo e o novo não pode nascer*. 1. ed. São Paulo: Autonomia Literária, 2020.

FURTADO, Celso. *Cultura e desenvolvimento em época de crise*. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1984.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere: Maquiavel*. Notas sobre o Estado e a política. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. v. 3.

NIVÓN BOLÁN, Eduardo. *La política cultural: temas, problemas y oportunidades*. Ciudad de México: Consejo Nacional para la Cultura y las Artes, 2006.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001.

SOUSA, Edson Luiz André de. Por uma cultura da utopia. *E-topia*: revista eletrônica de estudos sobre a utopia, n. 12, p. 1-7, 2011. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/eto/article/view/12324>. Acesso em: 30 nov. 2023.

VICH, Víctor. *Políticas culturales y ciudadanía: estrategias simbólicas para tomar las calles*. Buenos Aires: CLACSO, 2021. Disponível em: <https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/15764/1/Políticas-culturales.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2023.